

OS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO INFANTIL

Ana Cristina de Aguiar¹
Clarinei Borges da Silva¹
Flavia Ribeiro de Lima¹
Roberta Ferronato¹
Magda Pedone²

Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar como os contos de fadas ajudam a criança a dar sentido em sua vida através da identificação com a história. Para isto, serão apresentados alguns contos descrevendo sua interpretação e a importância da narrativa, bem como, observar na prática como a criança se comporta diante de uma história. As histórias infantis ajudam no desenvolvimento da criança de forma emocional, cognitiva e estimulam a criatividade, mas principalmente, ajuda no desenvolvimento psíquico. Trata-se, portanto, de um trabalho de referencial teórico sobre os contos, descrevendo sua interpretação e importância. Também, será realizada uma pesquisa de campo, com crianças na fase pré-escolar, observando seu comportamento diante de uma contação de história e uma entrevista semiaberta com o professor da educação infantil.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Criança. Desenvolvimento Psíquico Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende realizar um estudo acerca da importância da relação dos contos de fada no desenvolvimento psíquico infantil. Tendo como propósito poder entender a criança por meio do mundo imaginário, onde evoca imagens internas, trazendo o conteúdo e possibilitando-o reconhecê-lo no mundo real. Objetivando apresentar a maneira como os contos de fadas ajudam a criança a dar sentido em sua vida através da sua identificação com a história. Sendo assim, serão apresentados alguns contos descrevendo sua interpretação e a importância da referida narrativa e observar na prática como a criança se comporta diante de uma história de conto de fadas.

Todos nós em algum momento de nossas vidas viveu sob o encanto dos contos de fadas. Hoje, observa-se em nossa sociedade um enorme processo de banalização das histórias infantis, onde a literatura produzida para as crianças é cada vez mais pasteurizada, ou seja, sem os ricos conflitos mágicos e simbólicos encontrados em contos de fadas originais.

É através dos contos que vivenciamos sentimentos de sofrimento, frustração, desejo e prazer com isso a criança prepara-se para enfrentar o que deseja com o possível de ser realizado e passa a experimentar a frustração da mediação necessária para tornar-se adulto.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade da Serra Gaúcha.

² Professor orientador do Projeto.

A escolha do tema para a realização do presente projeto de pesquisa justifica-se no sentido de poder buscar um aprofundamento no estudo, observando a influência que os contos de fadas exercem no desenvolvimento infantil e conhecer a interpretação que os autores deste contexto realizam.

2 DESENVOLVIMENTO

Os contos de fadas existem há milênios. Em diversas culturas, em todos os continentes, existem histórias com estruturas e narrativas semelhantes aos contos que conhecemos hoje, e que são de origem europeia. A origem da literatura infantil como a conhecemos se confunde com o registro escrito dos contos de fadas (já existiam na cultura oral),(ABRAMOVICH,1995,p.120).

Considerado por muitos o primeiro autor a escrever para crianças, no século XVII o francês Charles Perrault foi o primeiro a coletar e organizar contos de fadas em um livro (CADEMARTORI, 1986). Perrault ouvia as histórias de contadores populares, e então as adaptava ao gosto da corte francesa, acrescentando ricos detalhes descritivos, bem como diminuindo os trechos que conotavam os rituais da cultura pagã popular ou fizessem referências à sexualidade humana (pois vivia sob o contexto de conflito religioso entre católicos e protestantes).

Também, ao final da narrativa, escrevia, sob a forma de versos, a “moral da história”, traduzindo sua preocupação pedagógica, segundo a qual as histórias deveriam servir para instruir moralmente as crianças, ou seja, desde o seu primeiro registro por escrito, os contos de fadas já começaram a ter seus detalhes, de enorme riqueza simbólica, deturpados. Perrault escreveu várias obras para adultos, mas foi imortalizado pelo único volume que escreveu para crianças, “Contos da Mãe Gansa” .

Na Alemanha do século XIX, os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm também realizaram um trabalho de coletânea de contos populares. Seu interesse inicial era coletar tais contos para estudar a língua alemã e registrar seu folclore, de modo a recuperar a realidade histórica do país.

Com o advento da Psicanálise, estudiosos do mundo inteiro passaram a se interessar não apenas pela interpretação de sonhos, mas também pela análise de mitos, lendas e dos contos de fadas. Compreende-se hoje a profunda riqueza simbólica e a utilidade das histórias infantis, que trazem importante contribuição para o entendimento do construto do imaginário nas crianças.

Os Contos de Fadas são fascinantes, através deles demonstra-se o processo de desenvolvimento da psique humana. Para a psicanálise a psique constitui-se de três estruturas: o Id (princípio do prazer), o Ego (princípio da realidade), e o Superego (princípio moral).

Destas três estruturas, nascemos dotados apenas do Id, sendo que as outras duas estruturas terão de ser construídas na relação do sujeito com o mundo que o cerca.

O Id é a fonte de nossa energia original (libido), que nos sustenta e motiva a mover-nos em direção ao mundo, buscando satisfazer nossos desejos (pulsões). Mas o Id não se preocupa que esses desejos se realizem de forma concreta. Ele se satisfaz com realizações alucinatórias, através de imagens que condensam muitos desejos num só objeto criado pela imaginação. Também não se preocupa com tempo e espaço. Para o Id, tudo o que acontece é aqui e agora.

O conto de fadas trás uma fantasia que é essencial para o desenvolvimento da criança. Há significados profundos que se desenvolvem nela como os sentimentos, emoções e elas, aprendem a lidar com sensações porque retratam questões de ódio, ciúmes, rejeição, frustrações e medos que só podem ser compreendidos por ela através da fantasia.

Conforme Mattar (*apud* BETTELHEIM, 2007), a criança através dos contos trás o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes. Para superar problemas psicológicos de seu desenvolvimento, necessita entender o que está passando em seu inconsciente. Dos contos, as crianças tiram seus próprios conceitos. E, segundo a psicanálise, a consciência racional se desenvolve a partir dos seis anos de idade, pois anteriormente ela vive em um mundo mágico, mitológico. Os contos possuem um grande significado psicológico, tanto para crianças do sexo feminino, quanto do masculino.

Para Mattar, (*apud* BETTELHEIM, 2007), afirma que os contos ensinam a lidar com os problemas interiores e achar soluções certas, como por exemplo, para superar questões narcisistas, dilemas edípicos, obter sentimento de individualidade e questões morais e por isso, a criança tem a necessidade de entender o que acontece em seu inconsciente familiarizando-se com as histórias.

Quando elas lêem ou escutam uma história que seja vazia de conteúdo, não há um significado para ajudá-la no desenvolvimento. A história deve despertar sua curiosidade, estimular a imaginação, tornar clara suas emoções, fazer reconhecer suas dificuldades e sugerir soluções para seus problemas, ou seja, o conteúdo deve trazer confiança em si e no futuro, Mattar (2007).

Também, relata Mattar (*apud* BETTELHEIM, 2007), que o conto de fadas serve como guia, ajudando a criança a entender e abandonar tanto consciente como inconsciente seus desejos de dependência infantil, obtendo assim, uma atitude independente através da realização do herói.

Constata ainda, que as crianças dos dias atuais não crescem mais na segurança de um lar formado por grandes famílias, ressaltando então, imagens de heróis solitários e confiantes em si.

Para Mattar *apud* Costa e Baganha (2007), a escola não transmite só o conhecimento, mas formação pessoal de cada um. Os contos são grandes instrumentos pedagógicos ajudando no processo de simbolização e aliviando pressões inconscientes.

Segundo Pina (2007), as histórias contam da realidade do ser humano como buscas, traumas, dificuldades em lidar com o pai ou a mãe, desejos de herói, que por vezes sentem que tem que combater na vida, e que Jung dizia que contos e mitos restabelece a conexão entre consciente e inconsciente.

Pina (2007) diz que, o terapeuta que conhece os contos e seu valor simbólico e psicológico poderá ajudar as crianças aliviando problemas aparentemente sem solução. Para as crianças, elas apenas entram na história de corpo e alma, sem racionalizar. As crianças se identificam com os personagens dos contos e conseguem então a vivenciar os sentimentos de abandono, nascimento de irmãos, rejeição. Os animais que aparecem na história são projeções de fatores psíquicos humanos, conforme a psicologia analítica dá o exemplo, se o tigre representa na história agressividade ou avidez, isto não caracteriza o tigre em si, mas a própria agressividade da criança.

Mães excessivamente super protetoras impedem o desenvolvimento e a autonomia do filho. E por esta razão, em alguns contos as mães boazinhas morrem no início deixando os filhos. Neste momento, pode despertar na criança um pensar em descobrir suas forças verdadeiras sem a mãe (PINA, 2007).

Observa-se que crianças tem certa empatia com histórias, porque os personagens são livres não precisam dos pais. Segundo Corso e Corso (2011), os heróis dos contos de fadas possuem dons para vencer obstáculos. É algo natural que não é trazido pelos pais nem pela vida real.

Um dos objetivos específicos do artigo é apresentar alguns contos descrevendo sua interpretação. Serão apontados alguns contos trazendo seu aspecto psicológico através da linha da psicanálise, do livro Fadas no Divã: Psicanálise nas histórias infantis.

Conto: João e Maria

Em João e Maria, a história gira em torno da alimentação. A escassez de comida na Europa dominou boa parte da população, o medo de morrer de fome era uma realidade. Naquela época os

pais se alimentavam primeiro e o que sobrava era para as crianças. Apesar de todo um elemento histórico, há evocações inconscientes despertadas pelo conto e por isto, são as responsáveis pela permanência da história.

Neste conto, os pais impõem algo nos filhos, o crescimento. Crescer traz ganhos como independência, mas também perdas porque a tal independência vivida tem a questão do abandono dos pais. Há também o desmame, uma atitude materna e que é a primeira parte desta independência.

Outra observação, João ao entregar o ossinho em lugar do dedo para enganar a bruxa, não deixa de ser a rebeldia da criança em fechar a boca, discordando da comida da mãe e selecionando o que ele quer comer.

Conto: Os Três Porquinhos

É um conto da tradição inglesa. A história toca as crianças, pois um dia terão de sair de casa e se protegerem sozinhos. A necessidade de proteção diante dos perigos que ainda não entendem bem, mas entendem de forma subjetiva que devem evitar os perigos.

Crianças demonstram uma atitude perante o medo, um prazer em ter medo é também o que se refere a história, o desafio ao lobo: “Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau?”, mostrando uma provocação. Observa-se nas brincadeiras das crianças, como se esconder e depois ser encontrado, é um momento divertido para as crianças. Ao se esconderem elas sentem uma expectativa e quando encontradas saem correndo e gritando.

Conto: Pinóquio

Esta história já se encaixa como contemporânea, ela apresenta uma aproximação com os contos, mas não carrega algo folclórico como os contos de fadas. Foi escrita em forma de folhetim e as crianças pediam sua continuação.

Cada confusão do boneco tem uma moral, ele é avisado antes, aconselhado a desistir, mas ele não ouve e então, ele só aprende com a experiência.

Em uma das últimas travessuras de Pinóquio, ele vai para o País dos Brinquedos onde não tem escolas. Trata-se aqui da necessidade do estudo e do que uma vida sem comprometimento pode trazer para o sujeito e não há saída sem estudo e sem trabalho.

Na história existe também a questão das expectativas parentais, o que o pai espera para seu filho, passando orientações, conselhos, experiência de vida que os pais passaram, porque eles se lembram do que fizeram no passado e não querem que os filhos também cometam estes erros.

Para Corso e Corso (2006), as histórias são encantadoras, fazem crianças e adultos a pensar e por trás, o elemento da subjetivação, aquele sujeito que escuta e elabora os problemas. Os contos de fadas passam a barreira do tempo e continuam com sua riqueza.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do presente projeto de pesquisa acontecerá de duas maneiras: bibliográfica, levantando abordagens teóricas, bem como uma pesquisa de campo, realizando uma observação participante no contexto escolar, com crianças na fase pré-escolar. Será realizada uma entrevista semi aberta com um professor da educação infantil.

A pesquisa bibliográfica busca explicar o problema a partir de um referencial teórico, que é o início para qualquer pesquisa científica e coloca o pesquisador em contato com o tema Cervo e Bervian (2002).

A pesquisa de campo é o contato do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Conforme Becker apud Viegas (2007), o pesquisador se coloca no contexto por um período, registrando as informações e observando as pessoas no tema determinado, ou seja, o conteúdo e consequências desta interação.

4 ANÁLISE DO RESULTADO DA ENTREVISTA

A pesquisa teve por base um estudo bibliográfico e referências de artigos, uma observação participante na hora do conto e o uso de uma entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de dados. Através desta metodologia, proporcionou informações mais concretas sobre o assunto. Para a realização da pesquisa, foi agendada hora e data com a diretora da escola. A diretora naquele momento já orientou sobre a professora que iria participar da entrevista, uma profissional com formação em Magistério e Pedagogia e que trabalha com seus alunos os contos de fadas.

A professora realiza a hora do conto com seus alunos de 4 a 5 anos de idade uma vez por semana. Na conversa com a professora, relatou que algumas vezes a hora do conto é enriquecida

com trabalhos de fantoches, desenhos a partir do entendimento das crianças e dramatização. E também coloca que as crianças reproduzem o que ouviram na história em brinquedos e em brincadeiras.

Na observação na hora do conto a professora escolheu a história dos Três Porquinhos. A professora contou que gosta deste conto, gosta de contar para eles e percebe que há um aprendizado e um interesse das crianças por esta história. A maioria das crianças sentou-se no chão e alguns sentaram em pequenas cadeiras, todos muito próximos. Eles escutaram a história muito atentamente, em alguns momentos eles sorriam e também demonstravam alegria nas expressões faciais. A professora disse que é fácil perceber as emoções deles, pelo olhar, se trouxe medo, raiva, ansiedade, “eles escutam a história com olhos arregalados” (sic).

A professora relata que os meninos se identificam com os heróis e as meninas com as princesas. Que a fantasia está muito presente. Eles se identificam muito com os personagens e com o enredo. Diz que todas as crianças independentes da idade se interessam e muito por ouvir histórias. “A história estimula muito a imaginação deles” (sic). Para ela, a fantasia de alguma forma, facilita para a criança a compreensão do mundo real. As histórias são encantadoras e sempre consegue prender a atenção deles.

Em seus comentários, falou que são poucos os pais que contam histórias para os filhos. Em certos momentos a professora estimula a leitura em família. Comentou um exemplo do dia dos pais, que cada aluno recebeu um livro pequeno com uma história, então o aluno entregava o livro ao pai e pedia para que seu pai contasse a história.

A professora contou uma situação e disse não saber se aquilo foi positivo ou negativo, um dia contou a história do Pinóquio e um menino não gostou da história e começou a chorar dizendo que ele não mentia. Disse que não entendeu se ele era uma criança que mentia ou se passou por uma situação que possa tê-lo angustiado.

Por fim, a professora relatou sobre a importância deste mundo simbólico, onde ocorre a influência na formação da criança como também na fase adulta. Ajudando na formação de valores e aprendizado em situações da vida diária. Acha fundamental o trabalho com contos, que há uma capacidade sim, de atuar no psíquico da criança, sendo muito saudável para eles.

Ressalta ainda, que apesar de não possuir um amplo conhecimento a respeito do assunto entende, que é algo muito significativo no desenvolvimento da criança por trás deste mundo de fantasia e do simbolismo de personagens, dos objetos e das narrativas, acredita que os contos

trabalham com o imaginário infantil traduzem os sentimentos envolvidos e auxiliam no desenvolvimento psíquico e emocional das crianças. 3

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conto de fadas tem contribuído para que o processo de educar não se restrinja apenas ao aprender, mas contemple também o viver e a possibilidade de participar criativamente do mundo cultural. Através do faz-de-conta, do imaginário e do simbólico, a criança mergulha na vida, sentindo-se na dimensão de suas possibilidades.

Infelizmente observamos hoje um crescente processo de banalização dessas histórias, as crianças cada vez mais se desinteressam pela literatura, visto que a literatura hoje produzida para elas é cada vez mais pasteurizada, sem ricos conflitos mágicos e simbólicos das histórias de conto de fadas originais.

Para Corso (2006), não existe infância sem fantasia. É nesse aspecto que reside uma das relações mais importantes entre os Contos de Fadas e a Constituição do Sujeito Psicanalítico. A fantasia se alimenta da ficção, Contos de Fadas representam a ficção com elementos clássicos que não mudam nunca: são temas de amor, relações familiares e a construção de identidade do ser humano que se inspiram nessas narrativas. A maneira como cada um subjetiva o conto, bem como, evocando leituras de seus conteúdos inconscientes e trabalhar seus conflitos íntimos diz como a simbolização é fundamental na infância para a passagem no mundo adulto.

6 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.
- BETTELHEIN, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. **A psicanálise dos contos de fadas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1990.
- CORSO, Diana, L.; CORSO, Mário. **A psicanálise na Terra do Nunca: ensaios sobre a fantasia**. Porto Alegre: Penso 2011.

_____. **FADAS NO DIVÃ: Psicanálise nas Histórias Infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATTAR, Regina Ribeiro. **Os Contos de Fadas e Suas Implicações na Infância.** Bauru, 2007. Disponível em: <www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Regina%20_%20Find.pdf> Acesso em: 11 set 2013.

PINA, Vera Márcia Gonçalves da Silva. Por trás dos Contos de Fadas. **Revista Psique Ciência & Vida**, São Paulo, n.22, p. 22-31, 2007.

VIÉGAS, Lygia de Souza. **Reflexões sobre a pesquisa etnográfica em Psicologia e Educação.** Janeiro/Junho 2007 Disponível em: <www.faculdadesocial.edu.br/diálogospossíveis/artigos/10/09.pdf> Acesso em: 01 set. 2013.

ANEXO 1

1. Na sua visão, qual a importância dos contos de fadas para as crianças?
2. Como são trabalhadas as histórias com as crianças? Há uma forma pedagógica? Por exemplo: desenhos, colagens, teatro, etc.
3. O que você observa de comportamento, emoção ou expressão nos alunos ao ouvirem as histórias?
4. Na sua experiência como professora de educação infantil, quais as contribuições que os contos de fadas trazem para o imaginário infantil?
5. O que desperta na criança os contos de fadas?
6. O conto de fadas pode influenciar em alguma questão na vida da criança?
7. Você concorda que é importante a criança conhecer os contos de fadas?